

Júlio do Canto Castro

TRAÇANDO FLORIPA

Projeto de conclusão de curso submetido ao Curso de design da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof. Cristina Colombo Nunes,
Dra.

Florianópolis
2019

Júlio do Canto Castro

TRAÇANDO FLORIPA

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

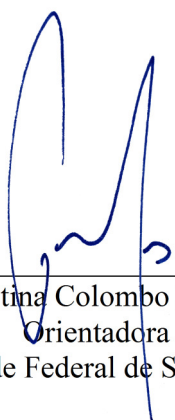
Florianópolis, 10 de julho de 2019.

Prof.^a Marília Matos Gonçalves, Dra. Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof.^a Chrystianne G. Ivanoski, Dr.^a.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Gogliardo Maragno, Dr
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Prof.^a Cristina Colombo Nunes, Dr.^a.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este projeto tem por finalidade a criação de uma série de cartões postais da cidade de Florianópolis. Foi utilizada a metodologia Double Diamond, que está dividida em Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar. Na primeira etapa foram realizadas análises sincrônicas e diacrônicas, assim como, entrevistas; em seguida definido a que o projeto se propunha. Depois de geradas alternativas e definidas quais características formais orientaram o trabalho, a última etapa foi a produção dos cartões postais.

Palavra-chave: Ilustração; urban sketch; Florianópolis; design.

ABSTRACT

This project aims to create a serie of postcards of the city of Florianopolis. The Double Diamond methodology was used, which is divided into Discover, Define, Develop and Deliver. In the first stage, synchronic and diachronic analyzes were performed, as well as interviews; then defined to which the project was proposed. After this, generating alternatives and defining which formal features guided the work, the last step was the production of postcards.

Keywords: Illustration; urban sketch; Florianópolis; design.

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Componentes de um cartão postal..... | 13 |
| Tabela 2: Quadro comparativo das séries de postais analisados..... | 22 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Anúncio de hospedagem na Praia de Ponta das Canas, em Florianópolis..... | 11 |
| Figura 2: Anúncio de pacotes de viagem para Florianópolis..... | 12 |
| Figura 3: Metodologia Double Diamond..... | 15 |
| Figura 4: Cartão postal pintado à mão com imagens da rua que circunda a Praça do Ferreira. Postal de Fortaleza, datado de 1909..... | 18 |
| Figura 5: Série de postais de Florianópolis, da década de 1940..... | 19 |
| Figura 6: Cartão postal de Florianópolis, da década de 1940..... | 19 |
| Figura 7: Postais encontrados no shopping Beira-Mar..... | 20 |
| Figura 8: Cartões postais criados a partir de reproduções de pinturas encontradas no Shopping Beiramar..... | 20 |
| Figura 9: Obras do artista plástico José Cipriano..... | 21 |
| Figura 10: Cartão postal 1..... | 22 |
| Figura 11: Cartão postal 2..... | 23 |
| Figura 12: Cartão postal 3..... | 23 |
| Figura 13: Painel de cartões postais do estado..... | 24 |
| Figura 14: Cartão postal referente ao Palácio Cruz e Sousa - Florianópolis..... | 25 |
| Figura 15: Cartão postal referente ao Monumento do Contestado, Irani..... | 25 |
| Figura 16: Mapa das regiões de Florianópolis..... | 27 |
| Figura 17: Rua com loja, de Ingleses..... | 28 |
| Figura 18: Forte de Santana do Estreito..... | 29 |
| Figura 19: Divulgação sobre meditação na praia do Campeche..... | 30 |
| Figura 20: Foto do Parque Estadual Do Rio Vermelho..... | 31 |
| Figura 21: Fotografia do pier na Lagoa da Conceição..... | 31 |
| Figura 22: Quadro resumo, dos locais que foram abordados durante as entrevistas..... | 32 |
| Figura 23: Materiais utilizados..... | 34 |
| Figura 24: Materiais utilizados 2..... | 35 |
| Figura 25: Fotografia do processo in loco..... | 36 |
| Figura 26: Alternativa 1..... | 37 |
| Figura 27: Alternativa 2..... | 37 |
| Figura 28: Alternativa 3..... | 38 |
| Figura 29: Alternativa 4..... | 38 |
| Figura 30: Alternativa 4..... | 39 |
| Figura 31: Alternativa 5..... | 40 |
| Figura 32: Obra do artista Cipriano..... | 40 |
| Figura 33: Obra do artista Cipriano 2..... | 41 |
| Figura 34: Alternativa 6..... | 41 |
| Figura 35: Alternativa 7..... | 42 |

| | |
|--|----|
| Figura 36: Alternativa 8..... | 43 |
| Figura 37: Alternativa 9..... | 43 |
| Figura 38: Ilustração do Forte e a Ponte Hercílio Luz..... | 45 |
| Figura 39: Ilustração da Beira Mar..... | 46 |
| Figura 40: Ilustração do Píer..... | 47 |
| Figura 41: Ilustração do Pitoco..... | 48 |
| Figura 42: Ilustração da meditação na praia..... | 49 |
| Figura 43: Ilustração da Praia do Campeche..... | 50 |
| Figura 44: Ilustração da Praia de Ingleses..... | 51 |
| Figura 45: Ilustração dos pescadores na Praia de Ingleses..... | 52 |
| Figura 46: Ilustração do Parque Estadual do Rio Vermelho..... | 53 |
| Figura 47: Ilustração da Praia do Moçambique..... | 54 |
| Figura 48: Ilustração da Persona Eliana..... | 55 |
| Figura 49: Ilustração da Persona Paulo..... | 56 |
| Figura 50: Ilustração da Persona Paula..... | 57 |
| Figura 51: Ilustração da Persona Pedro..... | 58 |
| Figura 52: Ilustração da Persona Leonora..... | 59 |
| Figura 53: Postal Forte de Santana do Estreito..... | 60 |
| Figura 54: Verso do postal Forte de Santana do Estreito..... | 60 |
| Figura 55: Postal Beira Mar Norte..... | 61 |
| Figura 56: Verso do postal Beira Mar Norte..... | 61 |
| Figura 57: Postal Campeche..... | 62 |
| Figura 58: Verso do postal Campeche..... | 62 |
| Figura 59: Postal Praia do Campeche..... | 63 |
| Figura 60: Verso do postal Praia do Campeche..... | 63 |
| Figura 61: Postal Balneário Ingleses..... | 64 |
| Figura 62: Verso do postal Balneário Ingleses..... | 64 |
| Figura 63: Postal Pescadores nos Ingleses..... | 65 |
| Figura 64: Verso do postal Pescadores nos Ingleses..... | 65 |
| Figura 65: Postal Píer da Lagoa da Conceição..... | 66 |
| Figura 66: Verso do postal Píer da Lagoa da Conceição..... | 66 |
| Figura 67: Postal Pitoco da Lagoa da Conceição..... | 67 |
| Figura 68: Verso do postal Pitoco da Lagoa da Conceição..... | 67 |
| Figura 69: Postal Parque do Rio Vermelho..... | 68 |
| Figura 70: Verso do postal Parque do Rio Vermelho..... | 68 |
| Figura 71: Postal Praia do Moçambique..... | 69 |
| Figura 72: Verso do postal Praia do Moçambique..... | 69 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 13 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 1.3 METODOLOGIA DE PROJETO..... | 14 |
| 2. DESCOBRIR..... | 16 |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DOS CARTÕES POSTAIS..... | 16 |
| 2.2 O QUE É UM CARTÃO POSTAL?..... | 16 |
| 2.3 UMA ANÁLISE VISUAL DOS CARTÕES POSTAIS..... | 17 |
| 2.3.1 CARTÕES POSTAIS DE FLORIANÓPOLIS, DA DÉCADA DE 1940... 18 | |
| 2.3.2 CARTÕES POSTAIS IMPRESSOS..... | 19 |
| 2.3.3 CARTÕES POSTAIS DIGITAIS..... | 22 |
| 2.3.4 COLEÇÃO RECENTE DE CARTÕES POSTAIS DO ESTADO DE SC23 | |
| 2.4 ENTREVISTAS COM MORADORES DAS REGIÕES DA CIDADE..... | 27 |
| 2.4.1 NORTE..... | 28 |
| 2.4.2 CENTRO..... | 28 |
| 2.4.3 SUL..... | 29 |
| 2.4.4 LESTE..... | 30 |
| 3. DEFINIR..... | 32 |
| 4. DESENVOLVER..... | 33 |
| 4.1 MATERIAIS E PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES..... | 33 |
| 4.1.1 PRIMEIRA SÉRIE DE ALTERNATIVAS..... | 36 |
| 4.1.2 SEGUNDA SÉRIE DE ALTERNATIVAS..... | 38 |
| 4.1.3 TERCEIRA SÉRIE DE ALTERNATIVAS..... | 41 |
| 4.2. ALTERNATIVAS FINAIS..... | 44 |
| 4.3 CONSTRUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DO LOCAL..... | 44 |
| 4.3.1 CENTRO..... | 44 |
| 4.3.1.1 VISÃO DO MORADOR..... | 44 |
| 4.3.1.2 VISÃO DO AUTOR..... | 45 |
| 4.3.2 LAGOA DA CONCEIÇÃO..... | 46 |
| 4.3.2.1 VISÃO DO MORADOR..... | 46 |
| 4.3.2.2 VISÃO DO AUTOR..... | 47 |
| 4.3.3 CAMPECHE..... | 48 |
| 4.3.3.1 VISÃO DO MORADOR..... | 48 |
| 4.3.3.2 VISÃO DO AUTOR..... | 49 |
| 4.3.4 INGLESSES..... | 50 |
| 4.3.4.1 VISÃO DO MORADOR..... | 50 |
| 4.3.4.2 VISÃO DO AUTOR..... | 51 |

| | |
|--|----|
| 4.3.5 MOÇAMBIQUE..... | 52 |
| 4.3.5.1 VISÃO DO MORADOR..... | 52 |
| 4.3.5.2 VISÃO DO AUTOR..... | 54 |
| 4.4 CONSTRUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DAS PERSONAS..... | 55 |
| 5. ENTREGAR..... | 60 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 70 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 71 |

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Beatriz, por sempre me apoiar em minhas escolhas e pela ajuda que me ofereceu, sem ela não chegaria até aqui.

Agradeço a minha orientadora Prof. Cristina Nunes, por me orientar tão bem e com tanta paciência.

Aos amigos mais próximos com quem divide as aflições e as alegrias durante o curso, indispensáveis para mim.

A UFSC e a todos os professores que contribuíram na minha formação até aqui, que me inspiraram muitas vezes. Também pelas boas oportunidades oferecidas no meio acadêmico

Que a universidade possibilite oportunidades àqueles que a necessitam, que se torne cada vez menos excludente e contribua através do retorno á sociedade.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que Florianópolis é conhecida como destino turístico nacional e até internacional. Recebe um fluxo de pessoas significativo dos países sul-americanos: Uruguai e Argentina. Além disso, há um grande número de turistas brasileiros vindos, em sua maioria, dos estados de Rio Grande do Sul e São Paulo.

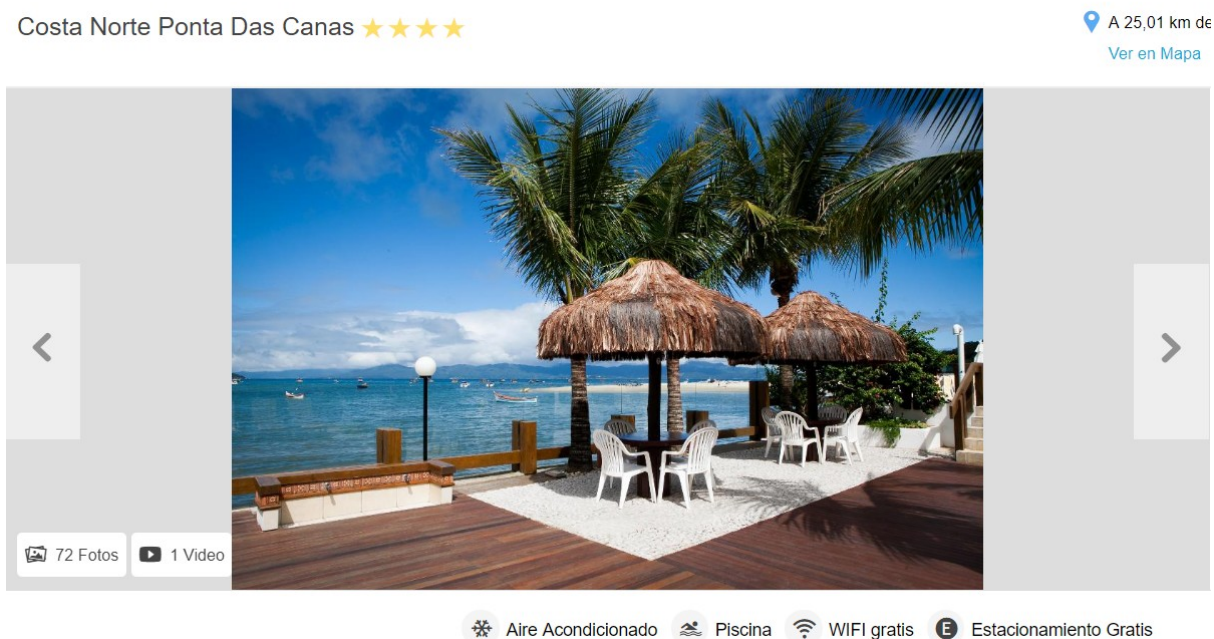
Segundo pesquisa divulgada pela Fecomércio em 2018, a porcentagem, quanto ao local de origem dos turistas, está distribuída da seguinte maneira: 34,5% do RS; 12,7% de SP; 10% do PR; 6,3% de SC e outros 6,3% de outros lugares do Brasil. Desse total, de fora do Brasil são 18,8% somente da Argentina.

A visão exterior, dos turistas sobre Florianópolis, é de que a ilha é somente um balneário, em partes luxuoso e ainda com opções de consumo: costumeiramente relaciona-se a cidade às fotos de praias paradisíacas, iates, festas de luxo e o que se costuma ver nas praias de Jurerê, Canasvieiras e as praias do Norte da ilha.

A sintetização da Ilha, feita desta forma, acaba por afastar os próprios turistas de uma vivência completa, enquanto estão conhecendo o lugar. Ignorar as áreas ao sul da cidade acaba ocasionando, por exemplo, a perda de contato com a cultura açoriana e com isso, elementos como o Boi de mamão passam despercebidos. Não levar em conta a culinária local, que é representativa, já que Florianópolis é o maior produtor de ostras em cativeiro, segundo a página de turismo do governo de Santa Catarina; e até mesmo outras belezas naturais, como por exemplo o passeio da Costa da Lagoa, faz com que o turista retorne a sua cidade com um visão simplista do que é a região.

Essa imagem comercial é utilizada nas publicidades turísticas, conforme apresentado na figura 1, no entanto, isso apenas representa uma parcela da cidade, assim mesmo, é comum que as imagens não se relacionem a realidade.

Figura 1: Anúncio de hospedagem na Praia de Ponta das Canas, em Florianópolis.



Fonte: <https://www.despegar.com.ar/paquetes/pais/br/paquetes-a-brasil>

Figura 2: Anúncio de pacotes de viagem para Florianópolis.

Paquetes en
FLORIANÓPOLIS
PARAÍSO TROPICAL

DESDE **30% OFF**

Volver a destinos

Paquetes en Florianópolis
Disfruta de los mejores paquetes Hotel + Avión. Aprovechá los cupones con descuentos y Cuotas Sin Interés

| Jurere Beach Village | Slaviero Essential | Sofitel |
|----------------------|--------------------|---------|
| | | |

Fonte: <https://www.bestday.com.ar/Paquetes/Florianopolis/>

A propaganda e as mídias impressas no geral, até o advento da fotografia, no início do séc XIX, usavam ilustrações para acompanhar ou representar seus textos. Mais tarde, com a popularização da fotografia, sua utilização tomou alguns espaços da ilustração.

Sobre isso, Chagas(2011, p.5), escreve:

Como pudemos perceber, no decorrer dos anos a publicidade brasileira passou por diversas transformações estéticas por meio da mudança do modo de apresentar o texto, a linguagem utilizada, bem como a incorporação dos recursos visuais: a publicidade se utiliza primeiro de ilustrações para posteriormente utilizar a fotografia. Assim, aos poucos o público vai absorvendo essas formas expressivas como elementos que configuram a mensagem publicitária.

Posteriormente, devido a popularização da fotografia digital, ao fácil acesso às tecnologias de manipulação de imagem e o compartilhamento de imagens na internet, as publicidades que utilizam fotos tiveram seu custo drasticamente reduzido, em contraste ao período das tecnologias analógicas.

Mesmo assim, a ilustração não perdeu seu valor, muito devido a suas características formais singulares: tanto o fotógrafo quanto ao ilustrador podem atingir grande expressividade em suas composições, porém o fotógrafo possui certas particularidades, pois está limitado a representar aquilo que observa no mundo.

A ilustração, área em que se misturam design e arte, possui muito em comum com esta última. A diferença é que o ilustrador cria imagens buscando transmitir uma mensagem específica e com o objetivo de serem reproduzidas ou escaladas. Sendo assim, o designer que trabalha com ilustração pretende espalhar uma mensagem, por vezes baseada em um conceito, história ou qualquer informação.

O papel atual do designer se encontra em constante discussão e portanto não existe uma única definição adequada de seu trabalho. Para Boni, Silva e Silva (2014, p. 3) “a

maioria das definições têm em comum o conceito de que o design opera em duas atmosferas, uma abstrata – conceber/projetar/atribuir – e outra concreta – registrar/configurar/formar –, atribuindo forma material a conceitos intelectuais.” Uma definição que portanto adequa-se ao ilustrador.

Portanto, o designer, atuando como ilustrador, tem a possibilidade de representar os diversos aspectos de uma cidade turística como Florianópolis. Como é possível englobar os aspectos da cidade deixados de lado pela propaganda tradicional e ainda manter-se atrativo ao público?

1.1 OBJETIVOS

Objetivo geral

Desenvolver um conjunto de cartões postais, que representam a interpretação do ilustrador, desta forma, mais pessoal, sobre os diversos olhares lançados sobre a cidade de Florianópolis - SC.

Objetivos específicos

- Mapear as estratégias de representação utilizadas nos cartões postais;
- Identificar as áreas que os moradores consideram mais representativas na cidade de Florianópolis;
- Definir o estilo de ilustração mais condizente com o público alvo;
- Realizar as ilustrações nos locais identificados na pesquisa;

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é importante para uma formação como designer pois envolve alguns assuntos abordados no curso de Design na UFSC, que embora não sejam priorizados, tais como ilustração, desenho de observação e composição, são importantes como forma de introdução do estudante nessas áreas. Primeiramente, aprende-se a utilizar os métodos e ferramentas, com as quais é possível aperfeiçoar-se, conforme área de atuação profissional. O estudante também passa a ter noção de que a ilustração pode ser o objetivo final e não só uma etapa para conclusão de algum produto.

A ilustração costuma ser vista apenas como meio para um determinado fim, quando na verdade, ela pode ser objetivo em si mesma.

Além disso, a ilustração ainda é um assunto que carece de estudos acadêmicos no Brasil, o que fica claro quando realiza-se uma pesquisa nesta área. Isso representa uma dificuldade para quem está buscando estudar este tema e até acaba por ser um fator desestimulante. O trabalho será acrescido ao campo das pesquisas já iniciadas pelo professor Mário César Coelho, na UFSC, junto com outros acadêmicos que também realizaram projetos com foco na área de ilustração.

O trabalho, de representação da cidade, buscou divergir da imagem comum, já existente nos meios publicitários, explicada acima durante a introdução. Com isto pretende-

se dar valor e em alguns casos até mesmo alertar, comunicando a existência do que está esquecido ou é menosprezado por ser considerado banal, já que faz parte das rotinas no cotidiano dos moradores. As comunidades envolvidas e representadas na cidade podem ser impactadas, primeiramente, devido a maior quantidade de turistas informados sobre as mesmas, e por consequência também serão alcançados os órgãos públicos, os próprios moradores, gerando possíveis soluções e empreendimentos.

1.3 METODOLOGIA DE PROJETO

As metodologias utilizadas em projetos auxiliam os designers a organizarem as etapas durante o processo criativo. Conforme a situação, as aptidões ou mesmo a afinidade com os métodos cada pessoa escolhe qual será utilizada.

Segundo Munari (2008), a metodologia não é algo que precisa ser definitivo ou absoluto, pelo contrário, ela deve ser maleável, conforme se descobre novos valores durante o processo. As regras do método estimulam o projetista a descobrir coisas, que inclusive podem auxiliar aos demais.

O *Double Diamond*, foi a metodologia escolhida para este projeto, a mesma de alguns outros trabalhos, como por exemplo, dos colegas designers da UFSC: Domiciano, sobre o processo de criação de *concepts* para cenários; Pereira, sobre a criação de um curta de animação 2D (2017) e Machado (2018) que aborda o processo de criação de artes promocionais. Seu uso em campos distintos dentro do design, apenas reitera como ela pode ser moldável conforme a necessidade e objetivos.

O uso desta metodologia procura sistematizar e tornar reconhecível e mais acessível aos próximos pesquisadores como funciona essa área. Por meio de uma padronização torna-se mais simples identificar falhas e dificuldades e propor melhorias no processo ou na própria metodologia. A metodologia criada pelo *Design Council* está estruturada na forma de dois losangos, ou diamantes, que estão conectados por um ponto central no processo, conforme a figura abaixo:

Figura 3: Metodologia *Double Diamond*.



Fonte: Adaptação e tradução do autor

Os autores explicam que apesar de existirem diferentes metodologias dentro do design e de suas diferentes áreas, todas elas possuem algumas similaridades. Como em todos os processos primeiramente são geradas múltiplas ideias para em seguida serem avaliadas e reduzidas a uma final. No caso desta metodologia isto ocorre duas vezes: primeiro funciona o processo para a determinação do problema, para em seguida iniciar a fase de sua resolução. Segundo o *Design Council*, um dos grandes equívocos que acontecem é omitir a primeira parte do processo, a definição do problema, e acabar no final resolvendo o problema errado.

O método, sintetizado por eles, identifica estes pontos em comum e divide o processo de concepção em quatro fases: descobrir, definir, desenvolver e entregar.

Durante a etapa de Descobrir, no início do projeto o designer deve buscar ver o mundo de uma maneira nova, a mais aberta possível, anotando dados e possíveis insights. Nesse momento foram realizadas as pesquisas com o principal objetivo de definir quais locais serão ilustrados neste trabalho. Uma das ferramentas utilizadas para isso foram as entrevistas, coleta-se relatos obtidos com moradores de regiões diferentes de Florianópolis. É interessante fazer a pergunta da maneira mais clara possível, para que os entrevistados não interpretem de outra forma, o que poderia resultar em inconsistência, futuramente, durante a comparação das respostas. Também foram observados produtos já existentes, similares ou prováveis concorrentes, com mais enfoque nos cartões postais, como será visto em seguida.

Em seguida, foi a vez da fase Definir, na qual as observações iniciais são avaliadas pela razão. O que é mais importante? O que deve ser feito primeiro? O que é factível ou não. Alguns desses apontamentos foram respondidos, colocando uma ordem de importância, segundo a factibilidade técnica, econômica, etc. O objetivo aqui é estabelecer

uma definição de qual é o problema e instruções a serem seguidas para resolvê-lo. Dando andamento ao projeto, foi definido qual seria o público alvo, assim como a maneira na qual seria oferecido o produto final. Foi importante concluir esta etapa com o objetivo do projeto bem definido, para que os esforços seguintes estejam bem direcionados.

A terceira fase, a de Desenvolver, o desenvolvimento está focado na concepção de alternativas, prototipagem, teste e repetição deste processo. O processo de tentativa e erro ajuda a refinar as propostas.

Por fim, no último estágio, de Entregar, o produto é finalizado, produzido, entregue e posto em funcionamento.

Indispensavelmente durante todo esse processo criativo, com o objetivo de encontrar apenas as melhores ideias, acontecem ciclos de repetição nos quais palpites são gerados, avaliados e refinados várias vezes.

2. DESCOBRIR

2.1 BREVE HISTÓRICO DOS CARTÕES POSTAIS

No início, por volta de 1870, o cartão postal surgiu em um contexto tecnológico e social que favorecia um tipo de comunicação breve e objetiva, o que também, segundo Fernandes Júnior (2002, p. 17) pode ser interpretado como o início da difusão globalizada de imagens, acompanhando o aumento no fluxo comercial e migratório daquela época.

Segundo Castro (2002, p. 121), os postais também quebraram o paradigma no qual as paisagens, antes exclusivamente apreciadas em obras de arte, acessíveis somente à aristocracia, transformando-os em algo mais tangível e de fácil acesso à mais camadas da população.

Do seu surgimento até a Segunda guerra mundial, os postais seguiram principalmente com sua função informativa. Logo, entre o período pós guerra e a década de 1970, considera-se a decadência da era clássica dos postais e posteriormente a esse período, com o invento de meios de comunicação mais rápidos, eficientes e práticos, foi-se diminuindo gradativamente seu uso.

Dois tipos de cartões postais foram fundamentais para o renascimento do gênero: os postais de fotografos/autores, ou seja, de artistas conhecidos e aqueles reproduzindo obras de arte. Portanto, segundo Patrícia Franco (2006) atualmente o postal sobrevive essencialmente por sua função turística e social.

2.2 O QUE É UM CARTÃO POSTAL?

De acordo com as definições dos dicionários brasileiros Michaelis e Aurélio, consultados on-line, o cartão postal pode se referir ao objeto impresso, em que uma de suas faces está a figura ou fotografia, e no outro lado, o endereço e alguma mensagem escrita.

Segundo o site da empresa de Correios brasileira, o postal está definido como “Papel de natureza consistente, sem envoltório, contendo normalmente uma fotografia ou ilustração, utilizado para o encaminhamento de mensagens ou colecionismo.” Ainda segundo a mesma página, o postal deve estar entre as dimensões mínimas de 10,5 x 14,8 cm e máximas de 10,5 x 22,4 cm.

No contexto deste trabalho, um cartão postal é composto minimamente por uma imagem, endereço do destinatário, espaço para mensagem personalizada e forma de envio. Observa-se que os cartões postais atualmente podem ser impressos ou digitais, assim o formato do endereço e forma de envio podem variar. Tanto nos cartões impressos quanto nos digitais, as imagens podem ser ilustrações ou fotografias. O quadro 1 sintetiza as variações aqui observadas.

Tabela 1: Componentes de um cartão postal.

| Imagem | Endereço | Mensagem personalizada | Envio |
|---------------|-----------------|-------------------------------|--------------------------|
| Foto | Físico | Manuscrita | Selo - correios |
| Ilustração | Email | Digitada | Botão de envio - digital |

Fonte: Autor

Definido e explicado brevemente o que é considerado um postal, apresenta-se abaixo o resultado de uma pesquisa, que enfocou em seu conteúdo imagético considerando algumas épocas e locais variados. Foram analisados e comentados um postal de Fortaleza, no início do séc. XX e séries de postais de Florianópolis da década de 1940 e outros recentes, mas apresentados em mídias distintas.

2.3 UMA ANÁLISE VISUAL DOS CARTÕES POSTAIS

O termo objeto dessa pesquisa se refere, também, a algo que seja bonito ou exerça fascínio; a um ícone turístico ou simplesmente a uma representação visual de um lugar. Nota-se que a palavra em qualquer das definições descreve algo que vale ser lembrado ou que provoca memórias.

Em um artigo do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, sobre cartões postais e a memória, em entrevista com Miguel Ângelo Azevedo (2009), ele comenta um postal, da Fortaleza do séc. XX, onde aparecem alguns pedestres:

“Eram raros postais assim com tanta gente, pareciam que as pessoas `enfeiam` a cidade da *Belle Époque*”

De acordo com Carlos Cornejo (2004), também entrevistado, o cartão postal apresentava uma cidade bela, ordenada e convidativa ao deleite. Era uma alegoria, um convite ao sonho, ao desejo rumo a um local que só parecia existir na fotografia.

Figura 4: Cartão postal pintado à mão com imagens da rua que circunda a Praça do Ferreira. Postal de Fortaleza, datado de 1909.



Fonte: Arquivo Nirez.

2.3.1 CARTÕES POSTAIS DE FLORIANÓPOLIS, DA DÉCADA DE 1940

Anteriormente à década de 1960, quando se intensificou a divulgação de Florianópolis como destino turístico estabelecendo-se as praias como destino de férias, havia-se produzido uma série de postais, sinalizando que naquela época a cidade já era atraente a visitação.

Da mesma forma que os postais da cidade de Fortaleza, estes a seguir, apresentam enfoque em suas construções e transmitem uma cidade bela, porém vazia de seus habitantes, como se essas duas coisas estivessem dissociadas.

Os postais dessa época servem hoje, portanto como registro histórico valioso, contribuindo para remontar a história da cidade. Visualmente são composições monocromáticas, devido a tecnologia da época, algumas tomadas de localizações mais altas, com a linha do horizonte em uma posição elevada na fotografia. Aparecem escassos habitantes em alguns postais, com foco maior nas edificações do centro da cidade.

Figura 5: Série de postais de Florianópolis, da década de 1940.



Fonte: Acervo Carlos Damião/ND.

Figura 6: Cartão postal de Florianópolis, da década de 1940.



Fonte: Acervo Carlos Damião/ND.

2.3.2 CARTÕES POSTAIS IMPRESSOS

Figura 7: Postais encontrados no shopping Beira-Mar, da série feita a partir de obras do artista Cipriano.



Fonte: Foto do Autor

Figura 8: Cartões postais criados a partir de reproduções de pinturas de Cipriano, encontradas no Shopping Beiramar.



Fonte: Foto do Autor

Acima estão alguns postais ilustrados pelas obras do artista Cipriano, falecido em 2017, observados à venda no shopping Beiramar, um local com circulação de turistas. Foram realizadas representações da Ponte Hercílio Luz; Mercado Público; Catedral Metropolitana; vista de rua em direção a Igreja de Santo Antônio de Lisboa; vistas marítimas com barcos de pescadores; algumas casas no estilo português possivelmente no sul da ilha, mas não está claro.

O artista plástico, natural de São José, dedicou-se por mais de 30 anos a retratar o patrimônio histórico, costumes, em especial os da atividade pesqueira e da cultura açoriana em Florianópolis e de sua cidade natal.

Como diz a reportagem do portal ND mais (2017), Cipriano não foi uma artista inovador, porém o valor de sua obra se encontra, justamente, no fato de sua preocupação mais acadêmica e realista, resultando na preservação imagética do patrimônio

Logo, quanto ao conteúdo dos postais, pode-se notar que existe um predomínio na representação da cultura material da cidade, com enfoque nos bens imóveis, e uma certa indiferença aos moradores que compõem a mesma paisagem. Observa-se ainda a valorização de edifícios mais antigos, cujas representações dominam a maioria dos postais, ainda que eles já não constituam uma parcela tão significativa se comparados à totalidade da cidade.

Figura 9: Pintura do artista plástico José Cipriano, que foram utilizadas na elaboração dos postais.



Fonte:

http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/exposicao_retrata_a_beleza_d_a_arquitetura_de_florianopolis

As imagens também demonstram pouco movimento ou dinamismo, isso, aliado ao formato retangular e horizontal, insere as representações como meros panos de fundo, como se alguma ação fosse se desenrolar ali. Além disso, suas composições remetem à um tempo passado, com nostalgia e uma sensação de que são idealizações de Florianópolis, do mesmo modo que, como foi citado, foram elaborados os postais da cidade de Fortaleza. Nota-se mais claramente a idealização nas paisagens através da representação da cor do mar, com águas sempre verdes; dos prédios, como se estivessem recém pintados, intactos e do clima, sempre ensolarado e tranquilo.

2.3.3 CARTÕES POSTAIS DIGITAIS

Com a evolução dos meios de comunicação, surgiram os cartões postais digitais, que podem ser enviados por email, emulando os tradicionais enviados pelo correio. A seguir estão alguns exemplos analisados. Nota-se similaridade com os postais tradicionais apresentados anteriormente, pois ambos retratam ambientes com pouca presença de pessoas e enfocam ora nas construções mais antigas, ora nas praias e no mar. A paleta de cores parece reduzir-se a tons de azul, verde e a um amarelo dessaturado.

Figura 10: Cartão postal 1



Download

Envie por e-mail

Preencha os dados para enviar o cartão postal para o E-mail de um amigo.

Sua mensagem aparecerá logo abaixo do cartão!

Seu nome

Seu e-mail

Nome do destinatário

E-mail do destinatário


Mensagem

« Digite 3982

Enviar

Fonte: <http://www.deolhonilha.com.br/florianopolis/cartaopostal/>

Figura 11: Cartão postal 2.



Download

Envie por e-mail

Preencha os dados para enviar o cartão postal para o E-mail de um amigo.

Sua mensagem aparecerá logo abaixo do cartão!

Seu nome

Seu e-mail

Nome do destinatário

E-mail do destinatário

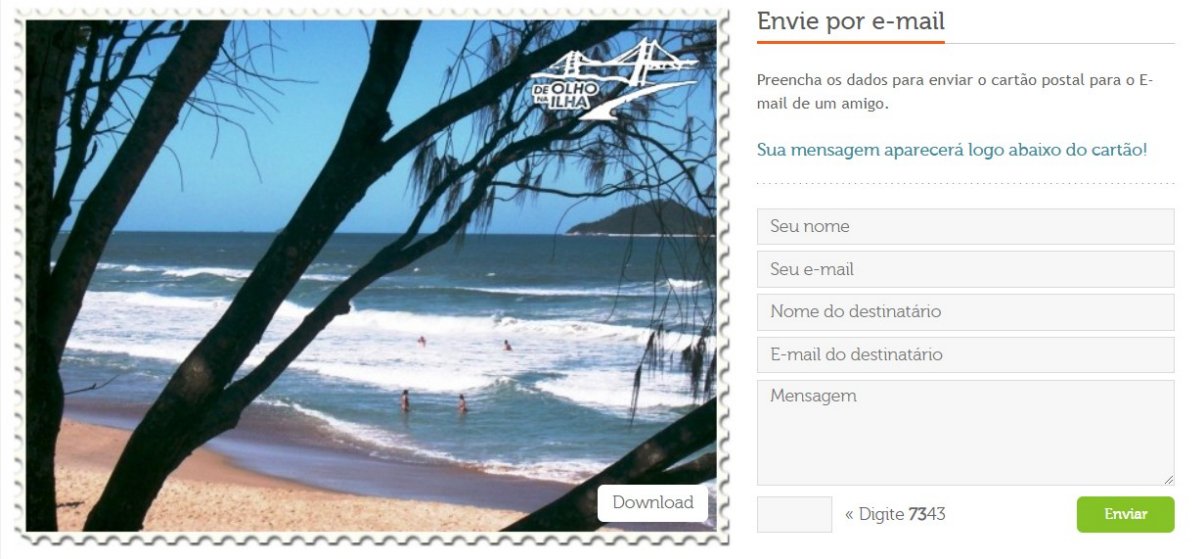
Mensagem

« Digite 3945

Enviar

Fonte: <http://www.deolhonilha.com.br/florianopolis/cartaopostal/>

Figura 12: Cartão postal 3.



The image shows a digital postcard interface. On the left is a postcard with a scalloped border showing a beach scene with waves and a tree in the foreground. A 'Download' button is at the bottom right of the postcard. On the right is a form titled 'Envie por e-mail'. It includes instructions to fill in details for email delivery, a note that the message will appear below the postcard, and input fields for name, email, recipient name, recipient email, and a message. A 'Enviar' button is at the bottom right of the form. A small box at the bottom left of the form contains the text '« Digite 7343'.

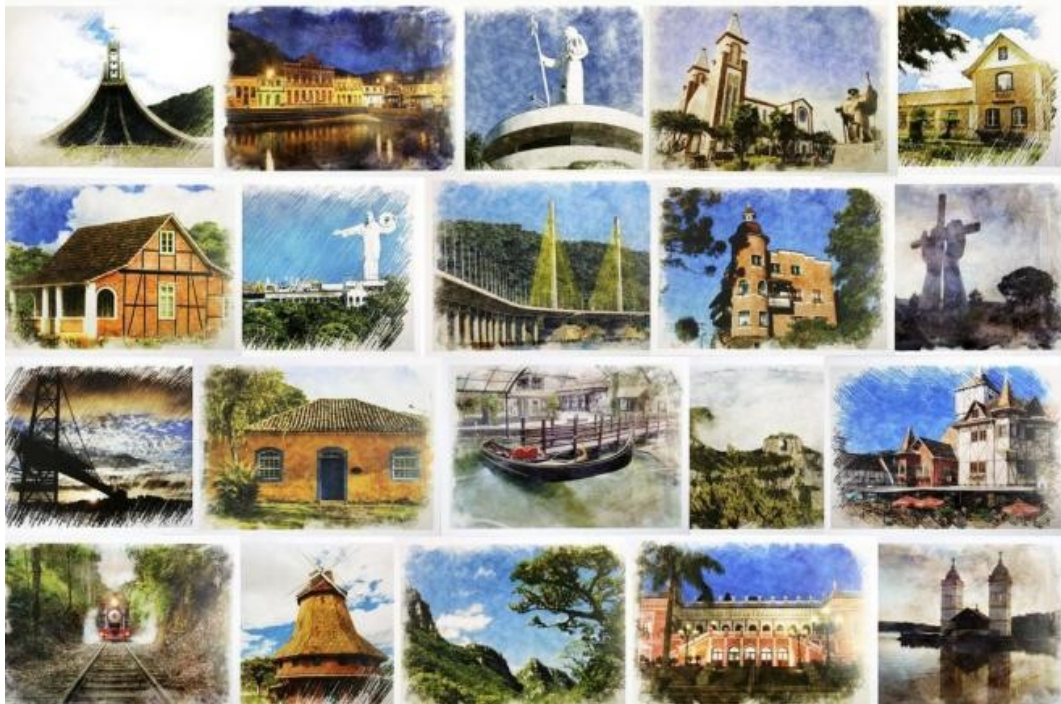
Fonte: <http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/cartaopostal/>

2.3.4 COLEÇÃO RECENTE DE CARTÕES POSTAIS DO ESTADO DE SC

Foram avaliados também postais divulgados recentemente, em 2016, pela Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, que retratam outras cidades catarinenses. Mesmo possuindo motivos diferentes, por referirem-se à diversos municípios, os mesmos não variam quanto à categoria, pois tem sua composição predominantemente constituída por construções, na maioria antigas.

Estes carregam muitas similaridades, em termos formais e de conteúdo, que os demais mencionados aqui. As cores estão, outra vez, basicamente reduzidas ao azul, verde e amarelo. Essas peças possuem uma textura que simulam pincéis e hachuras, um diferencial, mas pode-se notar que isso é resultado de um efeito de manipulação de imagem em algum programa digital e não algo elaborado manualmente.

Figura 13: .Painel de cartões postais do estado



Fonte: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/09/santa-catarina-ganha-nova-colecao-de-cartoes-postais-7434763.html>

Figura 14: .Cartão postal referente ao Palácio Cruz e Sousa - Florianópolis.



Fonte: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/09/santa-catarina-ganha-nova-colecao-de-cartoes-postais-7434763.html>

Figura 15: .Cartão postal referente ao Monumento do Contestado, Irani.



Fonte: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/09/santa-catarina-ganha-nova-colecao-de-cartoes-postais-7434763.html>

Abaixo apresenta-se um quadro comparativo das características analisadas em cada série de cartões postais. Os itens foram definidos pelo autor, tomando em conta os elementos mais relevantes presentes nas séries de postais citado. Também foi considerado a etapa de confecção das alternativas, nas quais utiliza-se a tinta aquarela e portanto sendo consciente de suas peculiaridades formais e possibilidades expressivas, em especial, as texturas.

Tabela 2: Quadro comparativo das séries de postais analisados

| | Postais da década de 40 | Postais feitos a partir pintura de Cipriano | Postais oferecidos digitalmente | Postais feitos a partir de ilustrações digitais |
|---------|-------------------------|---|---|--|
| Cores | preto e branco | predomina o amarelo, azul e algo de verde; apresenta mais cores puras | o azul predomina, acompanhado de um pouco de verde e amarelo dessaturado, da cor da areia | o amarelo escuro e o verde predominam; há uma variação maior de tons, mas ainda prevalecem cores frias |
| Textura | não possui | pincladas de tinta acrílica | não possui | pincladas simulam tinta acrílica e aquarela, feitas digitalmente |

| | | | | |
|------------|--|--|---|--|
| Composição | estética do romantismo; algumas vistas aéreas; somente edificações | em sua maioria, retrata os principais marcos visuais da cidade, ainda que se note a idealização da cidade; observa-se alguns habitantes, mas não estão destacados; horizontais | são mais simplistas, com menos elementos, predomina o horizonte | possui algumas variações de ângulos e enquadramentos, o que as torna mais dinâmicas; |
|------------|--|--|---|--|

Fonte: Autor

Os postais analisados refletem claramente características e influências do movimento Romântico do séc. XIX, tais como a idealização, exagero dos temas abordados; fuga para fantasia, para o mundo de sonhos e valorização de épocas passadas, pelo seu valor simbólico.

Observa-se como exemplo, a série baseada nas obras de Cipriano, em especial a da figura 9, ai está representada uma idealização da Ponte Hercílio Luz. Se vê uma construção completamente limpa, intacta, como se tivesse sido recém construída. As águas são plácidas, o céu azulado e a atmosfera é de total tranquilidade. Pode se interpretar como uma visão bastante afetiva e positiva de um marco da cidade, que apresenta uma construção histórica, portanto, resgatando o passado, demonstrando nostalgia.

Para contextualizar um pouco mais este movimento, analisou-se brevemente um dos exemplos mais conhecidos da arte romântica no Brasil: a pintura que retrata o momento da independência nacional. Neste caso, mais que tudo, estão representados símbolos. Na parte esquerda, o povo brasileiro, na figura de um camponês, enquanto os militares, representados pelos cavalarianos, saúdam o imperador D. Pedro I, ao centro do quadro.

Sabe-se, através dos estudos históricos, que o imperador não viajava montado em cavalos, mas em mulas, mais resistentes para aguentar o terreno difícil pelo qual percorriam. Também não haveria motivo para os militares estarem com seu traje de gala, já que voltavam de uma longa viagem e, além disso, estavam em bem menor número. A atmosfera do local, incluindo a iluminação e o movimento das figuras buscam evocar uma grandiosidade que não estava presente neste momento.

Figura 16: Quadro Independência ou Morte, de Pedro Américo



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_ou_Morte_\(Pedro_Américo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Independência_ou_Morte_(Pedro_Américo))

Dadas as características do Romantismo, ilustradas através de exemplos, pode-se entender melhor, por efeito de contraste, o próximo movimento artístico citado.

Mais tarde, ao final do século XIX, em oposição a essas características, surgiu na Europa o Realismo. Quanto a seus temas, buscava representar a realidade social, principalmente buscando explorar assuntos que não eram valorizados antes, como a intolerância, a exploração e o preconceito. Focava-se principalmente em representar objetivamente tanto os fenômenos da natureza, mas em especial, cenas e assuntos da realidade de forma mais verossímil possível.

Essa busca pela representação franca de situações, sem preocupar-se em embelezar o que é visto, também é uma característica de um movimento bem mais recente, iniciado em 2007, pelo jornalista espanhol Gabriel Campanario. Nesse movimento, chamado o *Urban sketch*, alguns elementos do Realismo se misturam a visão pessoal dos artistas, criando leituras interessantes da realidade.

O desenho *in loco*, fundamental para este movimento, que será melhor explicado em seguida, incentiva os artistas a representarem os movimentos e personagens da cidade atualmente, como está descrito em alguns itens do seu manifesto: “nossos desenhos são um registro do tempo e do lugar” e “nossos desenhos contam histórias do dia a dia, dos lugares em que vivemos, e para onde viajamos”.

Já no século XIX, de maneira similar a este pensamento, Baudelaire (apud BERMAN, 1986, p. 138) aponta: “Não faltam assuntos, nem cores, para fazer epopéias. O pintor que procuramos será aquele capaz de extrair da vida de hoje sua qualidade épica, [...]”. A partir disso, nota-se que sempre existiu uma maior valorização do passado em detrimento dos eventos presentes.

2.4 ENTREVISTAS COM MORADORES DAS REGIÕES DA CIDADE

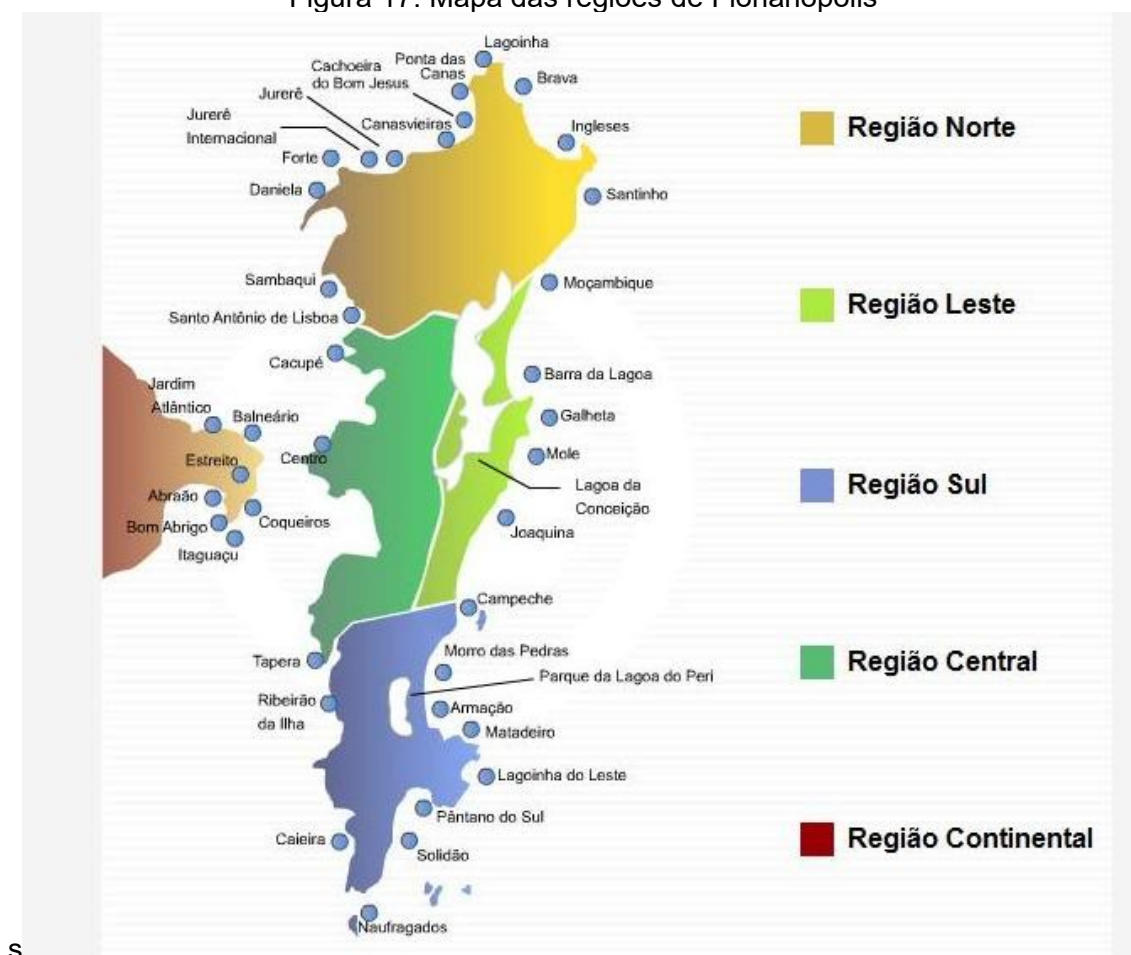
Buscando entender melhor os diferentes pontos de vista, de pessoas relacionadas à Florianópolis, tanto moradores, quanto turistas, buscou-se entrevistar pessoas de diferentes regiões da cidade.

A princípio, a intenção era abranger com as entrevistas, pessoas de diferentes faixas etárias, condições sociais e tempo de vivência na ilha, mas teve-se que limitar o escopo do projeto, por conta do tempo. O perfil acabou limitado a jovens, de 17 a 26 anos, com maioria universitários, por estarem mais acessíveis para realizar a entrevista.

Alguns entrevistados responderam de forma muito esparsa ou vaga, contudo, outros se desenvolveram mais em suas falas, explicando melhor suas sensações e motivos, sendo estes últimos, os adotados para serem incluídos no restante do projeto. Os locais representados, de cada região (sul, leste, centro e norte) foram determinados exclusivamente pelo resultado das entrevistas, sendo assim restringido pelo público abordado.

Foi tomado o mapa abaixo como referência, buscando-se representar cada região da parte insular da cidade.

Figura 17: Mapa das regiões de Florianópolis



Fonte: <https://dicasdonosso brasil.com.br/florianopolis/onde-ficar-em-florianopolis/>

Foi perguntado aos entrevistados o local da cidade com que sentia-se mais relacionado e porque. A resposta era aberta, deixando livre o relato que foi contado por cada um.

Como era de se esperar, alguns relatos indicaram lugares lembrados pelos entrevistados que fogem do senso comum. O turista comum, que permanece por um tempo curto, geralmente durante a mesma época do ano e costuma circular pelas mesmas áreas da cidade, possui uma memória da cidade que condiz mais com seus hábitos focando-se nos pontos turísticos mais comentados, consolidados. Já os moradores, tanto antigos, quanto os mais jovens, manifestaram memórias afetivas, muitas vezes relacionados à eventos da infância ou em companhia de familiares.

2.4.1 NORTE

Figura 18: Rua com loja, de Ingleses.



Fonte: <https://www.aluguetemporada.com.br/imovel/p592640196>

A entrevistada falou de maneira ampla, sobre os estabelecimentos comerciais em Ingleses. A moradora se identifica com a grande variedade de lojas, opções de compras que o bairro de Ingleses oferece. Gosta bastante de morar lá, pois encontra de tudo sem sair do bairro. Comparando com a Trindade, por exemplo, ela diz que até mesmo os preços são mais acessíveis.

- Leonora, nativa, moradora jovem, 24

2.4.2 CENTRO

Figura 19: Forte de Santana do Estreito.



Fonte: <http://www.vivendofloripa.com.br/site/monumentos,-fortes-e-edificacoes/forte-santana>

Durante a entrevista o morador do centro, e nativo da ilha, citou o Forte Santana do Estreito, e disse: “É um ambiente de paz, pelo menos antes de começarem a reformar a ponte, que faz muito barulho. Me é nostálgico porque ia muito lá com meu pai quando eu era bem pequeno. Sempre que vou correr ou andar na Beira Mar costumo ir lá e ficar um tempo”

- Paulo, nativo, morador jovem 26

2.4.3 SUL

Figura 20: Divulgação sobre meditação na praia do Campeche.



Fonte: <https://deskgram.net/explore/tags/lombadosabao>

A moradora recente relatou sobre a atmosfera geral do bairro:

- “O campeche é meu lugar favorito da ilha, porque é muito sossegado. Tem uma grande quantidade de espaços verdes, além disso não tem tanta intervenção de construções o que faz com que o lugar seja muito natural e familiar. Além disso as praias são muito tranquilas. A vista ao horizonte é muito melhor, aos entardeceres, as cores são bastante intensas. Nas noites se pode observar melhor as estrelas, em comparação a outros lugares em que a quantidade de luz dos postes, ofusca o brilho do céu.”

-Paula, nova moradora, 26 anos

2.4.4 LESTE

Figura 21: Foto do Parque Estadual Do Rio Vermelho.



Fonte: foto do instagram de Elis Vitoria

Para a jovem, que mora a poucos anos em Ingleses, sua memória afetiva mais forte está relacionada à Praia do Moçambique. Ela acha bonita a praia em si, mas lhe chama atenção uma área próxima da praia onde estão plantados vários pinheiros. Por gostar de árvores e natureza também adora parques e áreas de bosque.

-Eliana, nova moradora, 22 anos

Figura 22: Fotografia do pier na Lagoa da Conceição.

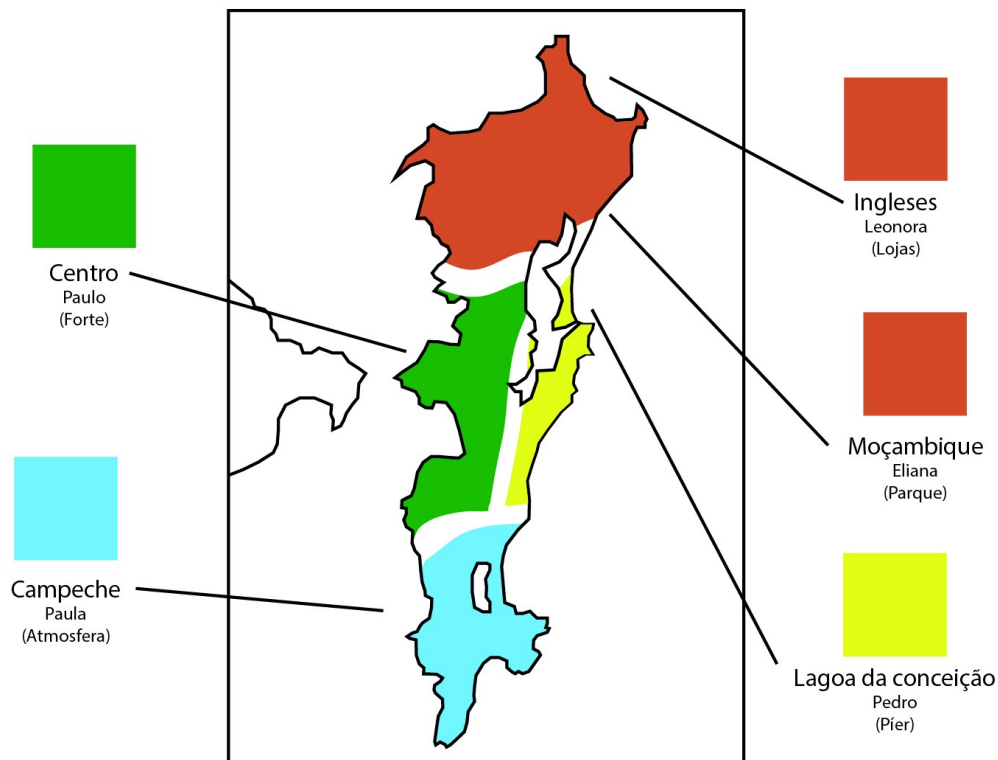


Fonte: foto tripadvisor

O morador do Rio Tavares, elegeu o centrinho da lagoa como seu lugar favorito, mais especificamente a da região do Píer, onde os barcos estão estacionados. Ele costuma dar voltas com seus amigos pelo centro da lagoa, às vezes comprando coisas no mercado “que sempre muda de nome”, depois disso costumo ir para a casa de algum amigo que vive próximo. Se sente bem ali, por ser um ambiente relaxado e ter onde sentar.

-Pedro, novo morador jovem 17

Figura 23: Quadro resumo, dos locais que foram abordados durante as entrevistas.



Fonte: Autor

3. DEFINIR

Através deste projeto, são geradas uma série de ilustrações, com o objetivo de reproduzir a visão do artista, incluindo alguns marcos visuais de cada região da cidade, conforme as divisões apresentadas na Figura 23 (mapa) e uma cena relatada durante as entrevistas. Foram realizadas em aquarela e a partir delas desenvolve-se os cartões postais.

O objetivo deste trabalho não é debater ou aprofundar-se acerca das técnicas de pintura com aquarela, como fez, por exemplo, Tereza Koch em seu livro *Aquarela e Seus Segredos* e como em tantas outras obras. O enfoque também não está direcionado à maneira de produção de cartões postais, mas somente ao seu conteúdo e forma.

Além disso os traços e a linguagem visual das ilustrações estão inspirados no movimento *Urban Sketch*, que será melhor explicado em seguida. A influência desta linguagem é o principal elemento empreendido visando destacar os cartões postais desta série, já que contrasta diretamente aos similares.

O formato adotado será o impresso, seguindo o mesmo dos cartões postais atuais, com tamanho 10,5 x 14,8cm em papel Couché 250gr, com laminação fosca de apenas um lado. Ainda sobre esse tópico, apresentados anteriormente os elementos mínimos do que se considera um postal na Figura 3, decidiu-se para este trabalho optar por elaborá-los utilizando uma ilustração, um endereço físico, com espaço para uma mensagem manuscrita e para o selo dos correios.

O planejamento é que o produto será oferecido nas livrarias; bancas de jornal, em especial, nas zonas turísticas da cidade, próximas das praias, trilhas, bairros históricos e outras atrações.

4. DESENVOLVER

4.1 MATERIAIS E PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações, como já citado anteriormente seguem o estilo visual do *Urban Sketch*, mas não somente isto, também estão conforme todos os princípios do movimento. Todas foram realizadas integralmente in loco, apenas passando por tratamento de imagem, na pós-produção, utilizando o programa Photoshop durante a montagem dos cartões postais.

Primeiramente, como será apresentado a seguir, foram feitas 3 séries de alternativas, uma parte durante janeiro, no verão e outra em agosto. Considerando somente o tempo de estudos e alternativas especificamente para o projeto, sem o intervalo de pausa, contou-se aproximadamente 2 meses. Esta etapa é bastante subjetiva, porque cada um tem um processo de criação próprio, neste caso não houve um número de alternativas estabelecido previamente, apenas foi-se considerando o avanço nos resultados ao que se buscava alcançar.

O *Urban Sketch*, como já foi citado, tem seu fundamento principal realizar o desenho no próprio local, de forma a buscar a maior autenticidade possível, representando o que é visto, fugindo da idealização e do embelezamento.

Na figura seguinte, observa-se um exemplo de desenho feito neste estilo, no qual, por exemplo, a maior preocupação não está em manter as medidas e proporções exatas, como acontece no desenho arquitetônico. Tampouco, os preenchimentos ou as cores, estão exatamente encaixados com os traços e ainda especialmente nesta figura, os personagens humanos não apresentam cor.

Figura 24: Esboço em Bangalore, do blog "sketching in india"



Fonte: <https://sketchindia.wordpress.com/2012/07/17/sketching-in-bangalore-commercial-street/>

Há uma enorme variedade de traços, já que a ideia é valorizar a expressão própria de cada um, sua visão. Como se nota, comparando a figura anterior à esta abaixo:

Figura 25: Desenho de Ivan Jeronimo, artista residente em Florianópolis



Abaixo está descrito o manifesto que rege o movimento:

1. Nós fazemos desenhos de locação, através da observação direta, seja em ambientes externos ou internos.
2. Nossos desenhos contam histórias do dia a dia, dos lugares em que vivemos, e para onde viajamos.
3. Nossos desenhos são um registro do tempo e do lugar.
4. Nós somos fiéis às cenas que estamos retratando.
5. Nós utilizamos qualquer tipo de mídia e respeitamos nosso estilo individual.
6. Nós nos apoiamos e desenhamos juntos.
7. Nós compartilhamos nossos desenhos online.
8. Nós mostramos o mundo, um desenho de cada vez.

Além de relacionar-se bastante a representação das cidades, o USK, como é conhecido o *Urban Sketch*, vem ganhando relevância, com o lançamento de diversos livros, como o *Desenhando Pessoas Em Ação*, de Lynne Chapman; *Urban Sketching*, de Thomas Thorspecken ou *Aquarela Para Urban Sketchers*, Felix Sheinberger, assim como tantos outros, lançados inclusive no Brasil.

Figura 26: Livro Aquarela para urban sketchers



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Aquarela-para-urban-sketchers-hist%C3%B3rias-ebook/dp/B07LH4JK22>

Portanto, está representado a situação atual de cada local, deixando de lado a idealização, que poderia resultar no ocultamento de detalhes por vezes considerados desnecessários, desvalorizados esteticamente ou vistos como não atraentes ao público. Os desenhos funcionam como registros desta época, pois ainda que representados sob a ótica e interpretação do artista, apresentam elementos cotidianos atuais.

Os materiais utilizados estão apresentados nas seguintes figuras 27 e 28.

No primeiro conjunto estão fotografados: uma mochila; um banco tripé, de camping, é importante não ser pesado para facilitar o deslocamento; uma garrafa e um pote para colocar água, bom que sejam feitos de um material leve e que não quebre, pois os deslocamentos e o próprio clima podem causar quedas destes objetos. Depois, estão, dois

pincéis, à gosto do artista; um estojo com canetas nanquim, lápis 2B, limpa-tipos e borracha; um godê, de preferência também de um material não quebradiço, pelos mesmos motivos citados; um pano; uma cremeira inox, usada para colocar água durante a pintura; fita crepe, é importante ser uma fita que não estrague o papel quando for retirada; uma prancheta firme, para apoiar as folhas; papel A4 300gr, para aquarela e folhas de rascunho.

Figura 27: Materiais utilizados.



Fonte: Autor

Figura 28: Materiais utilizados 2.



Fonte: Autor

Figura 29: Fotografia do processo in loco.



Fonte: Autor

4.1.1 PRIMEIRA SÉRIE DE ALTERNATIVAS

As primeiras alternativas, realizadas com algumas referências fotográficas. A intenção foi experimentar a variação no traço, na composição e na textura, no entanto de um modo geral, ainda carregam muito do estilo romântico e idealizado. Foram feitos esboços da praia do Costão do Santinho, da Joaquina e dois da Lagoa da Conceição,

respectivamente, a partir de fotografias. A ideia do conjunto também foi mostrar situações de interações humanas nestes locais.

Figura 30: Alternativa 1.



Fonte: Autor

Figura 31: Alternativa 2.



Fonte: Autor

Figura 32: Alternativa 3.



Fonte: Autor

Figura 33: Alternativa 4.



Fonte: Autor

4.1.2 SEGUNDA SÉRIE DE ALTERNATIVAS

As seguintes alternativas, feitas todas in loco, com a intenção de representar de uma forma sucinta, com traços soltos apenas manchas de cores, buscam captar a atmosfera de

cada dia em que foi feito. O uso de mais cores quentes se faz presente, mas já as composições não parecem tão estáticas.

No primeiro exemplo, tem-se um casal de turistas representados à esquerda, que cobrem boa parte da paisagem, o que reflete muitas vezes ocasiões reais nas praias mais movimentadas, nos períodos de férias no verão. O esboço foi realizado cerca do final da tarde, na praia Cachoeira do Bom Jesus, ao norte da ilha. Chamou atenção o tamanho dos aparatos levados pelos banhistas a praia, como barracas, guarda-sóis grandes, frigobares, cangas e outras coisas.

Figura 34: Alternativa 4.



Fonte: Autor

Na segunda peça, o motivo destacado são os barcos, na praia da Armação. Nessa praia ocorre um movimento de barcos no fim da tarde, já que os pescadores os recolhem às garagens. O fato do barco estar sobre rodas e ocupando um grande espaço da composição, simboliza seu caráter de transitoriedade naquele local, de que está ali provisoriamente e portanto, uma cena mais dinâmica também pelo que simboliza. Outro ponto a se notar é que os banhistas estão rodeados por barcos, de todos os lados, além do barco maior, se nota alguns no mar e outro a direita do quadro, estacionados.

Figura 35: Alternativa 5.



Fonte: Autor

Isso diverge de uma visão romantizada de uma praia apenas para banhistas e para o lazer, já que os pescadores são presença constante na Ilha, mesmo que muitas vezes esses dois elementos não sejam retratados juntos, como nas figuras abaixo, representações de Florianópolis pelo já citado artista Cipriano.

Figura 36: Obra do artista Cipriano.



Fonte: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2017/04/obras-do-artista-plastico-ciprianoreproduzem-cenarios-que-existem-somente-nas-memorias-9782536.html>

Figura 37: Obra do artista Cipriano 2.



Fonte: <http://www.pmf.sc.gov.br/mobile/index.php?pagina=notpagina¬i=6045>

A terceira alternativa dessa série, apesar de uma composição mais comum, explora o uso de cores mais saturadas e com menos compromisso com o realismo. Foi realizada na Lagoa da Conceição, ao final da tarde. Nessa situação, o que mais destacava-se eram as cores mais saturadas do céu e das nuvens.

Figura 38: Alternativa 6.



Fonte: Autor

4.1.3 TERCEIRA SÉRIE DE ALTERNATIVAS

Dessa vez, com uma maior variedade nas composições, nas cores e enquadramentos.

A primeira figura apresenta uma situação de praia, na Barra da Lagoa, porém atípica, visto que havia poucas pessoas, por não se tratar de um dia quente e ensolarado. A mesa, à esquerda, tem apenas um pedaço representada, na qual estão um copo e uma mochila; a outra figura caminhando de calças na areia, e ao fundo pode-se perceber apenas surfistas no mar, o que também aponta que o clima está frio. A partir desses elementos pode-se sugerir uma pequena história, como de turistas mochileiros que resolveram ir conhecer a praia, por isso não lhes causou impedimento o frio, já que permanecem viajando a bastante tempo e são bastante flexíveis para aproveitar cada cidade; ou poderiam ser estudantes que realizaram uma saída improvisada a praia, e por isso a mochila e também o clima, já que morando na mesma cidade, tem acesso à praia mais facilmente, numa época com menos conturbação.

Figura 39: Alternativa 7.



Fonte: Autor

As duas seguintes figuras, números 40 e 41, apresentam situações comuns do verão. Na primeira, uma família de turistas, na qual, algumas pessoas querem estar ao sol para tentar bronzear-se o máximo possível, outros mais prudentes e com outra tonalidade de pele, descansam à sombra do guarda-sol. As duas alternativas foram feitas na praia do Campeche, durante a alta temporada do verão, em janeiro e buscaram retratar os conjuntos de banhistas e como formam uma unidade visual.

Figura 40: Alternativa 8.



8

Fonte: Autor

Já nesta, um homem retorna do seu banho de mar e em seguida tira uma bebida da caixa térmica, enquanto as duas mulheres apanham sol na areia.

Figura 41: Alternativa 9.



Fonte: Autor

4.2. ALTERNATIVAS FINAIS

Seguindo a linguagem das últimas alternativas criadas, gerou-se as peças finais, realizadas de acordo com os princípios do movimento *Urban Sketch*, portanto, buscando manter um traço bastante solto, preocupado mais com a expressividade que com a precisão em manter proporções. Conforme especificado anteriormente, foram representadas as regiões do centro, norte, sul e leste da ilha. Os entrevistados(as) de cada região deram origem a cinco personas, simbolizando os moradores, que foram também ilustrados ao final. Cada região possui duas representações, uma na visão do morador e outra com o olhar do autor.

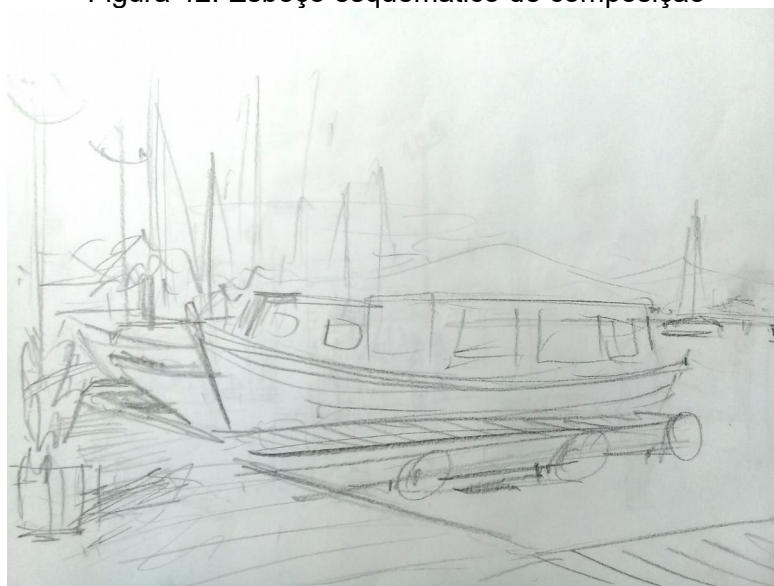
Uma parte dos motivos para representação foram fruto das entrevistas, portanto, considerando diferentes pontos de vista, por serem pessoas diferentes. Ainda assim, tanto as ilustrações referentes aos moradores, quanto à visão do autor, passam pela interpretação do mesmo artista. Em cada postal na visão do autor, buscou-se um local próximo fisicamente, ao que foi ilustrado na visão do entrevistado, porque a ideia foi de mostrar a mesma zona, vista de outro ângulo, abordando outra atividade ou grupo social.

Caminhou-se pelos espaços durante um tempo, buscando elementos que mais chamassem atenção. Cada espaço é muito particular, portanto difícil de generalizar em um método apenas, no entanto, essencialmente foi preciso conviver durante um tempo cada local, observar a atividade das pessoas, como interação, porque estão ali, tentar imaginar uma pequena história, que justifique o porquê daqueles elementos.

Na sequência está relatado o processo, mostrando no primeiro momento apenas as ilustrações eleitas para compor os cartões postais, com uma imagem referente a entrevista e outra ao olhar do artista sobre o local. Em seguida tem-se o retrato das personas e por fim os cartões postais diagramados.

Durante o processo de ilustração em cada local, foi realizado uma pequena esquematização rápida da composição, em uma folha de rascunho qualquer, como pode ser visto no exemplo a seguir.

Figura 42: Esboço esquemático de composição



Fonte: Autor

Depois disto, em cada peça, iniciou-se o desenho com caneta nanquim na folha de maior gramatura (300gr) e depois pintado com tinta aquarela. Cada uma levou em torno de 40min à uma hora até a finalização.

O retrato dos entrevistados foi feito seguindo a intenção de todo o projeto, de estabelecer um vínculo mais humano com cada lugar, iniciado através do relato de cada um. Sendo assim, foi usado como elemento para gerar identificação com o público.

4.3 CONSTRUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DO LOCAL

4.3.1 CENTRO

A primeira dupla de desenhos teve como motivos, um dos principais, ou talvez o mais lembrado ícone da cidade, a Ponte Hercílio Luz detrás do Forte de Santana do Estreito e as atividades recreativas na avenida conhecida como Beira Mar norte.

4.3.1.1 VISÃO DO MORADOR

Figura 43: Ilustração do Forte e a Ponte Hercílio Luz.



Fonte: Autor

Conforme consta na entrevista, relatada anteriormente, o Forte, que encontra-se junto a cabeceira da Ponte Hercílio Luz, é um ambiente de tranquilidade em meio ao trânsito e agito das redondezas.

O desenho foi feito em um dia ensolarado e quente, porém com bastante vento, que foi agravado por estar cerca do mar. Se pode escutar os ruídos dos trabalhadores que estavam no local realizando as reformas e observou-se o movimento dos guindastes, assim como das barcas de materiais e pequenos barcos que cruzavam pelo estreito.

A Ponte, quase centenária, que já fora representada inúmeras vezes em propagandas, pinturas e fotografias, tornou-se um forte símbolo da cidade. Nesta primeira peça, a intenção foi mostrar o processo de restauração, que a construção vem passando atualmente, portanto seu estado atual, o que muitas vezes é ignorado, levando a uma representação idealizada como se ela fosse um objeto perene. Na imagem ainda pode ser percebido construções de diferentes épocas, o Forte do séc.XVIII, a Ponte do séc. XX e os edifícios ao fundo, contemporâneos.

4.3.1.2 VISÃO DO AUTOR

Figura 44: Ilustração da Beira Mar.



Fonte: Autor

Cerca do final da tarde, aproximando-se a hora do pôr do sol, a Avenida Beira Mar, em uma das áreas nobres da cidade, recebe muitos visitantes. Somam-se famílias, turistas ou mesmo trabalhadores no fim do expediente aos outros tantos que praticam esportes nas quadras esportivas e nos aparelhos de ginástica e musculação ao ar livre. A vista, desde próximo a calçada, onde muitos fazem caminhadas, em direção ao continente mostra em primeiro plano uma família praticando *slackline*, atividade bastante recorrente também em outros lugares da cidade, principalmente nos arredores da Lagoa da Conceição.

4.3.2 LAGOA DA CONCEIÇÃO

Uma área turística da cidade bastante frequentada, que apesar do crescimento demográfico conserva bastante área verde, são as imediações da Lagoa da Conceição. Foram representados a Ponta do Pitoco, ou conhecida também por Pitoco da Lagoa e o píer junto a sede da Cooperbarco, sede da cooperativa de barcos que faz o transporte dentro da Lagoa.

4.3.2.1 VISÃO DO MORADOR

Figura 45: Ilustração do Píer.



Fonte: Autor

A segunda entrevista refere-se ao Píer, próximo ao centrinho da Lagoa. Há uma constante movimentação de barcos no local, mesmo fora da alta temporada, levando bastante turistas a conhecer lugares isolados da Costa da Lagoa, além, é claro, fazer o transporte dos próprios moradores. Também notou-se alguns pescadores jogando suas tarrafas próximos da ponte e algumas pessoas sentadas nos bancos dali, descansando depois de caminhar pela feirinha da praça, ou mesmo, em seguida de fazer a trilha da Costa da Lagoa, de onde pode-se regressar ao Píer por estes mesmos barcos. Como foi descrito na entrevista, apresenta-se um ambiente bem relaxante, de onde é possível observar a movimentação dos barcos, dos pescadores e como encontra-se próximo ao mercado e a vida noturna da Lagoa da conceição é um bom ponto de encontro.

4.3.2.2 VISÃO DO AUTOR

Figura 46: Ilustração do Pitoco.



Fonte: Autor

Durante a execução deste desenho pode-se notar algumas pessoas fazendo exercícios ao sol, enquanto outros praticavam performances com fitas coloridas a direita do quadro. Algumas pessoas que passavam pelo local, mostraram-se curiosas e manifestaram-se positivamente, o que ressalta a atmosfera mais descontraída e convidativa à interações dessa região.

4.3.3 CAMPECHE

A parte sul da ilha de Santa Catarina é menos populosa em relação às demais regiões, o que lhe confere também uma atmosfera de maior tranquilidade e sossego.

4.3.3.1 VISÃO DO MORADOR

Figura 47: Ilustração da meditação na praia.



Fonte: Autor

A intenção desse desenho foi representar as sensações percebidas pela moradora, como está descrito na entrevista, de tranquilidade, das cores do pôr do sol e da atmosfera em geral. A princípio o tema pareceu bastante abstrato, mas depois refleti sobre situações que poderiam englobar elementos indicativos destas características listadas.

Portanto, o desenho foi realizado na Praia do Campeche, onde é possível avistar-se pessoas na prática de meditação e yoga. Por conta de sua grande extensão, existe a possibilidade de afastar-se do movimento e agitação de banhistas, de quem pratica esportes ou do barulho das famílias para um ambiente sossegado, havendo espaço para todos estas atividades.

4.3.3.2 VISÃO DO AUTOR

Figura 48: Ilustração da Praia do Campeche.



Fonte: Autor

O desenho da figura 43 refere-se a Praia do campeche, aparecendo ao fundo a Ilha com o mesmo nome. Apesar de estar fora da alta temporada, observou-se uma quantidade de banhistas, já que o clima deste dia era ensolarado. Nesta praia é comum a prática de surf e neste dia estavam algumas crianças iniciando no esporte, enquanto os pais observavam da praia, salientando um ambiente bem familiar.

4.3.4 INGLESES

O bairro, situado ao norte da ilha, é o balneário com maior população residente da ilha. Por conta disso, os motivos da entrevista com a moradora da região estão relacionados a maior quantidade de consumidores. Todavia, a região ainda conserva suas tradições pesqueiras mais simples, como em outras partes da ilha, evidenciadas no desenho do autor.

4.3.4.1 VISÃO DO MORADOR

Figura 49: Ilustração da Praia de Ingleses.



Fonte: Autor

A entrevista da moradora da região menciona a grande oferta de opções de consumo que existe no lugar, sendo isto, para ela, um facilitador prático, já que, isto gera uma relativa autonomia ao bairro. Por ser bastante populoso e estar significativamente afastado do centro, Ingleses conta com muitos restaurantes, lojas de móveis, centro comerciais, lancherias, etc. Neste caso enfocou-se na representação da parte central da praia, onde nota-se vários restaurantes e movimentação nos bares pelo anoitecer.

Nesta ocasião também houve interação por parte de outros moradores que olhavam curiosos e perguntavam sobre o projeto.

4.3.4.2 VISÃO DO AUTOR

Figura 50: Ilustração dos pescadores na Praia de Ingleses.



Fonte: Autor

Contrastando ao primeiro desenho da dupla, no seguinte, estão figurados os pescadores, seus barracões e equipagens. Procurou-se interagir neste caso, com os pescadores, primeiro por perguntar se ficariam cômodos a serem observados e para perceber o que seria mais interessantes ser representado. Dessa maneira, em conversa com Luís, nativo da Ilha, que se dedica à pesca há várias décadas, foi informado que durante esta época do ano acontece a temporada de pesca de tainha, quando os peixes estão chegando vindos do sul do país.

4.3.5 MOÇAMBIQUE

A Praia do Moçambique está em uma região bastante afastada da cidade, em meio a uma unidade de conservação, o Parque Estadual do Rio Vermelho, deste modo, existe bastante vegetação no local.

4.3.5.1 VISÃO DO MORADOR

Figura 51: Ilustração do Parque Estadual do Rio Vermelho.



o

Fonte: Autor

Apesar de a vegetação nativa estar presente, o destaque dado aqui, pela entrevistada, fica por conta do conjunto de Pinus presentes na entrada do parque. A ideia, neste desenho, foi estar em contato com as árvores, com cheiro de bosque e escutar o vento nas copas, sensações descritas na entrevista e expressadas pelo cenário apenas com árvores, com uma vista em direção ao céu.

De acordo com a página do IMA, Instituto do Meio Ambiente de SC, estas árvores foram fruto de um reflorestamento iniciado nos anos 60, realizado pela Associação Rural de Florianópolis.

4.3.5.2 VISÃO DO AUTOR

Figura 52: Ilustração da Praia do Moçambique.



Fonte: Autor

O desenho foi feito próximo ao final da tarde, fora da época mais tumultuada de visitação. A Praia do Moçambique com alguns casais e famílias de turistas que vinham apenas por tirar algumas fotografias mostra-se serena, contrapondo-se ao mar, quase sempre com violentas e alvoroçadas ondas.

4.4 CONSTRUÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DAS PERSONAS

Figura 53: Ilustração da Persona Eliana.



Fonte: Autor

Figura 54: Ilustração da Persona Paulo.



Fonte: Autor

Figura 55: Ilustração da Persona Paula.



Fonte: Autor

Figura 56: Ilustração da Persona Pedro.



Fonte: Autor

Figura 57: Ilustração da Persona Leonora.



Fonte: Autor

5. ENTREGAR

As peças finais foram elaboradas seguindo a estética de composição dos cartões postais tradicionais, com a imagem do local na frente e a localização e dados no verso. A tipografia da frente remete aos postais tradicionais, simulando o traçado a mão, a mesma de cada título/ local do verso. Ainda na frente, as bordas foram compostas com cores que compõe a paleta de cores de cada desenho.

O nome da série, que se repete em todos os postais, “Meu Lugar favorito...” é mais um elemento para gerar identificação e aproximação com o público, assim como foi o retrato de cada entrevistado e os seus respectivos depoimentos. Colocar o texto de forma pessoal, visa contrastar com a ideia de um lugar genérico, de representar apenas o lugar, mas a história por trás, o motivo pelo qual o lugar é especial para alguém. O público pode se sentir identificado pelos mesmos motivos, sentido sensações parecidas ao vivenciar também aqueles locais. Além disso o interesse em ouvir o relato de outro sobre o mesmo lugar, gera curiosidade e pode ser um atrativo por isso.

Por fim, foram realizados tratamento de imagem nas ilustrações e o layout montado no Photoshop.

Em seguida estão as tabelas que resumem as regiões, entrevistados, as duas visões, do artista e dos entrevistados, e os textos.

Tabela 3: Tabela dos locais representados pela visão do artista e os respectivos textos.

| Região | Texto (Visão do artista) |
|---------------------------------|---|
| Sul (Praia do Campeche) | Mesmo estando fora da alta temporada, há uma boa quantidade de banhistas, quando o clima está ensolarado. Nesta praia é comum a prática de surf e neste dia estavam algumas crianças iniciando no esporte, enquanto os pais observavam da praia, um ambiente bem familiar. |
| Norte (Pescadores nos Ingleses) | É bem interessante observar a pesca da tainha. Quando chega a temporada de inverno, os peixes estão chegando vindos do sul do país. Na maioria das praias os pescadores ficam em prontidão com a mirada perdida no horizonte, esperando os peixes saltarem. |
| Leste (Praia do Moçambique) | O desenho foi feito próximo ao final da tarde, fora da época mais tumultuada de visitação. A Praia do Moçambique com alguns casais e famílias de turistas que vinham apenas por tirar algumas fotografias mostra-se serena, contrapondo-se ao mar, quase sempre com violentas e alvoroçadas ondas. |
| Leste (Pitoco da Lagoa) | O Pitoco da Lagoa da Conceição, como é conhecido, é um lugar onde costuma-se fazer atividades ao ar livre e aproveitar o sol, como neste dia, quando praticavam performances de fitas coloridas. A atmosfera do lugar é descontraída e as pessoas bastante conversadoras. Vale a pena passar um tempo aqui, relaxando, e possivelmente ainda conhecendo mais os manezinhos! |
| Centro (Beira Mar Norte) | Próximo a hora do pôr do sol, a Avenida Beira Mar, em uma das áreas nobres da cidade, recebe muitos visitantes. Somam-se famílias, turistas ou mesmo trabalhadores no fim do expediente aos outros tantos que praticam esportes nas quadras esportivas e nos aparelhos de ginástica e musculação ao ar livre. |

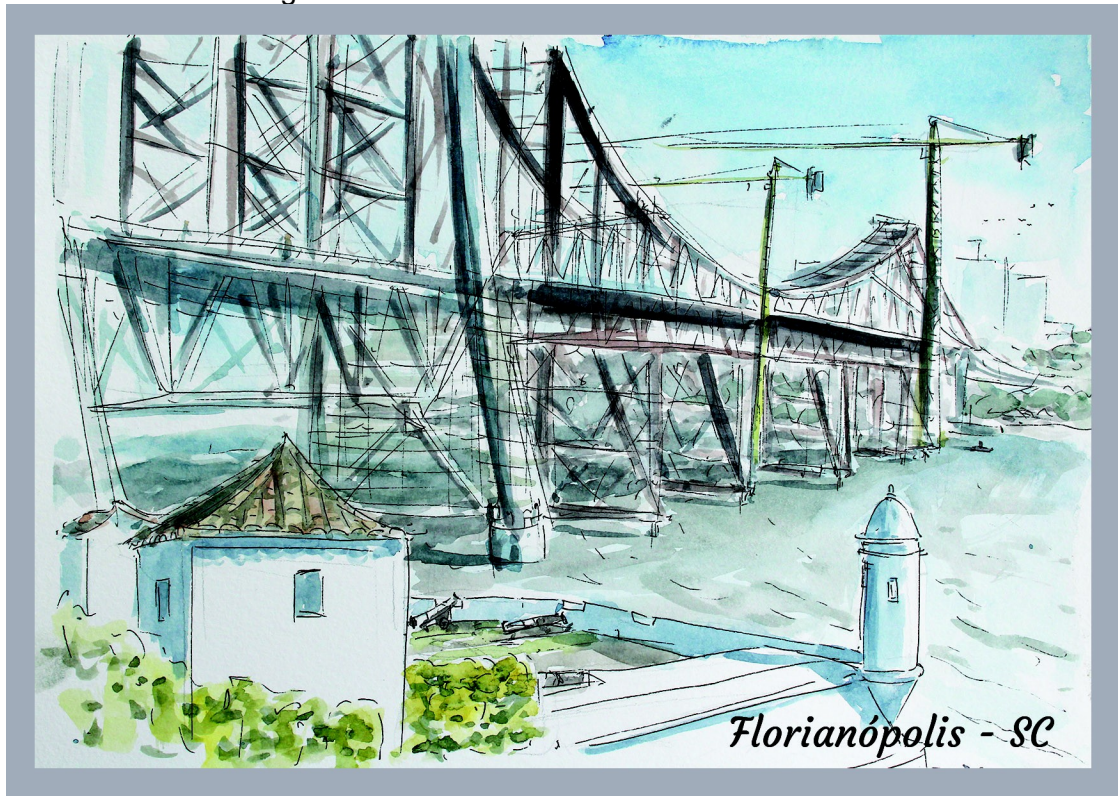
Fonte: Autor

Tabela 4: Tabela dos depoimentos, personas, locais e entrevistas dos moradores.

| Região | Entrevistado | Texto (Visão do morador) |
|---|-------------------------------------|--|
| Sul (Campeche) | Paula, nova moradora, 26 anos | “O campeche é meu lugar favorito da ilha, porque é muito sossegado. Tem uma grande quantidade de espaços verdes, além disso não tem tanta intervenção de construções o que faz com que o lugar seja muito natural e familiar. Além disso as praias são muito tranquilas. A vista ao horizonte é muito melhor, aos entardeceres, as cores são bastante intensas. Nas noites se pode observar melhor as estrelas, em comparação a outros lugares em que a quantidade de luz dos postes, ofusca o brilho do céu.” |
| Norte (Balneário Ingleses) | Leonora, nativa, moradora jovem, 24 | A entrevistada falou de maneira ampla, sobre os estabelecimentos comerciais em Ingleses. A moradora se identifica com a grande variedade de lojas, opções de compras que o bairro de Ingleses oferece. Gosta bastante de morar lá, pois encontra de tudo sem sair do bairro. Comparando com a Trindade, por exemplo, ela diz que até mesmo os preços são mais acessíveis. |
| Leste (Parque estadual do Rio Vermelho) | Eliana, nova moradora, 22 anos | Para a jovem, que mora a poucos anos em Ingleses, sua memória afetiva mais forte está relacionada à Praia do Moçambique. Ela acha bonita a praia em si, mas lhe chama atenção uma área próxima da praia onde estão plantados vários pinheiros. Por gostar de árvores e natureza também adora parques e áreas de bosque. |
| Leste (Pier da Lagoa da Conceição) | Pedro, novo morador jovem 17 | O morador do Rio Tavares, elegeu o centrinho da lagoa como seu lugar favorito, mais especificamente a da região do Pier, onde os barcos estão estacionados. Ele costuma dar voltas com seus amigos pelo centro da lagoa, às vezes comprando coisas no mercado “que sempre muda de nome”, depois disso costumo ir para a casa de algum amigo que vive próximo. Se sente bem ali, por ser um ambiente relaxado e ter onde sentar. |
| Centro (Forte de Sant’Ana) | Paulo, nativo, morador jovem 26 | “É um ambiente de paz, pelo menos antes de começarem a reformar a ponte, que faz muito barulho. Me é nostálgico porque ia muito lá com meu pai quando eu era bem pequeno. Sempre que vou correr ou andar na Beira Mar costumo ir lá e ficar um tempo” |

Fonte: Autor

Figura 58: Postal Forte de Santana do Estreito.



Fonte: Autor

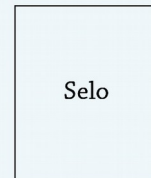
Figura 59: Verso do postal Forte de Santana do Estreito.

Meu lugar favorito...

Forte de Sant'Ana (Na visão do morador)

“É um ambiente de paz, pelo menos antes de começarem a reformar a ponte, que faz muito barulho. Me é nostálgico porque ia muito lá com meu pai quando eu era bem pequeno. Sempre que vou correr ou andar na Beira Mar costumo ir lá e ficar um tempo”

Paulo, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 60: Postal Beira Mar Norte.



Fonte: Autor

Figura 61: Verso do postal Beira Mar Norte.

Meu lugar favorito...

Beira Mar Norte (Na visão do artista)

Selo

Próximo a hora do pôr do sol, a Avenida Beira Mar, em uma das áreas nobres da cidade, recebe muitos visitantes. Somam-se famílias, turistas ou mesmo trabalhadores no fim do expediente aos outros tantos que praticam esportes nas quadras esportivas e nos aparelhos de ginástica e musculação ao ar livre.

Júlio, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 62: Postal Campeche.



Fonte: Autor

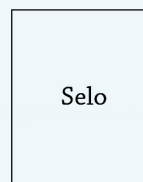
Figura 63: Verso do postal Campeche.

Meu lugar favorito...

Campeche (Na visão do morador)

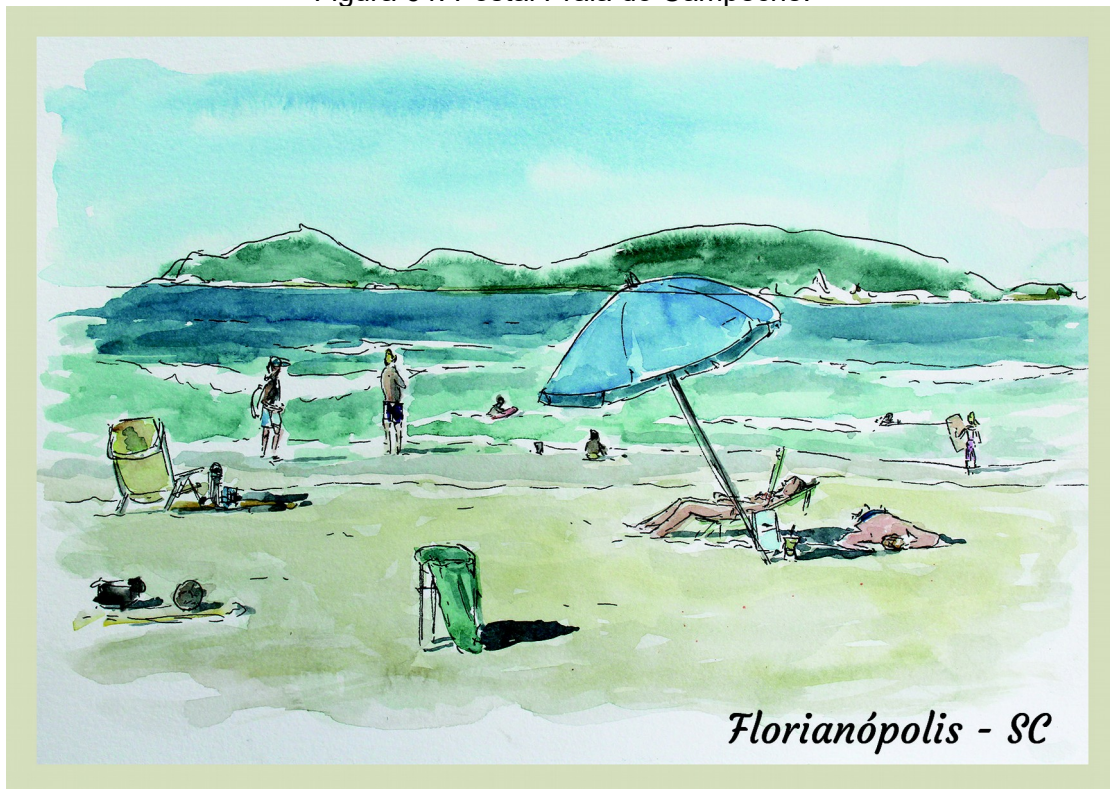
“É meu lugar favorito da ilha, porque é muito sossegado. Tem uma grande quantidade de espaços verdes, por haver menos construções, acaba sendo um lugar mais natural e familiar. A vista ao horizonte é muito melhor, aos entardeceres, as cores são bastante intensas. Nas noites se pode observar melhor as estrelas, em comparação a outros lugares...”

Paula, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 64: Postal Praia do Campeche.



Fonte: Autor

Figura 65: Verso do postal Praia do Campeche.

Meu lugar favorito...

Praia do Campeche (Na visão do artista)

Selo

Mesmo estando fora da alta temporada, há uma boa quantidade de banhistas, quando o clima está ensolarado. Nesta praia é comum a prática de surf e neste dia estavam algumas crianças iniciando no esporte, enquanto os pais observavam da praia, um ambiente bem familiar.

Júlio, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 66: Postal Balneário Ingleses.



Fonte: Autor

Figura 67: Verso do postal Balneário Ingleses.

Meu lugar favorito...

Balneário Ingleses *(Na visão do morador)*

“Gosto bastante daqui por ter muita variedade de lojas, várias opções. Por conta disso, encontro de tudo sem sair do bairro, por um preço relativamente bom.”

Leonora, 24 anos



Fonte: Autor

Figura 68: Postal Pescadores nos Ingleses.



Fonte: Autor

Figura 69: Verso do postal Pescadores nos Ingleses.

Meu lugar favorito...

Pescadores nos Ingleses (Na visão do artista)

Selo

É bem interessante observar a pesca da tainha. Quando chega a temporada de inverno, os peixes estão chegando vindos do sul do país. Na maioria das praias os pescadores ficam em prontidão com a mirada perdida no horizonte, esperando os peixes saltarem.

Júlio, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 70: Postal Píer da Lagoa da Conceição.



Fonte: Autor

Figura 71: Verso do postal Píer da Lagoa da Conceição.

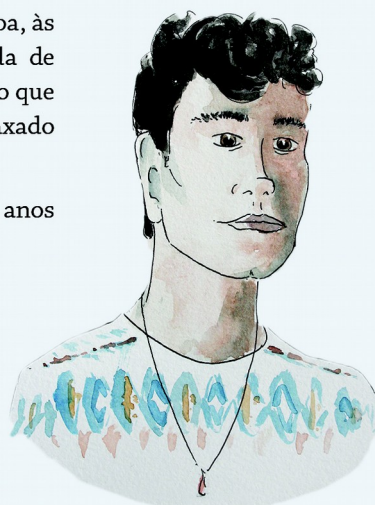
Meu lugar favorito...

Píer da Lagoa da Conceição *(Na visão do morador)*

Selo

“Costumo dar voltas com meus amigos pelo centro da lagoa, às vezes comprando coisas no mercado “que sempre muda de nome”, depois disso costumo ir para a casa de algum amigo que vive próximo. Me sinto bem ali, por ser um ambiente relaxado e ter onde sentar. “

Pedro, 17 anos



Fonte: Autor

Figura 72: Postal Pitoco da Lagoa da Conceição.



Fonte: Autor

Figura 73: Verso do postal Pitoco da Lagoa da Conceição.

Meu lugar favorito...

Pitoco da Lagoa *(Na visão do artista)*

O Pitoco da Lagoa da Conceição, como é conhecido, é um lugar onde costuma-se fazer atividades ao ar livre e aproveitar o sol, como neste dia, quando praticavam performances de fitas coloridas. A atmosfera do lugar é descontraída e as pessoas bastante conversadoras. Vale a pena passar um tempo aqui, relaxando, e possivelmente ainda conhecendo mais os manezinhos!

Júlio, 26 anos



Fonte: Autor

Figura 74: Postal Parque do Rio Vermelho.

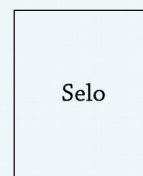


Fonte: Autor

Figura 75: Verso do postal Parque do Rio Vermelho.

Meu lugar favorito...

Parque do Rio Vermelho *(Na visão do morador)*



“Eu acho bonita a praia em si, mas me chama atenção a parte próxima da praia onde estão plantados vários pinheiros. Por gostar de árvores e natureza também adoro os parques e as áreas de bosque, como o Parque Estadual do Rio Vermelho.”

Eliana, 22 anos



Fonte: Autor

Figura 76: Postal Praia do Moçambique.

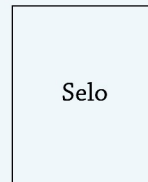


Fonte: Autor

Figura 77: Verso do postal Praia do Moçambique.

Meu lugar favorito...

Praia do Moçambique (Na visão do artista)



O desenho foi feito próximo ao final da tarde, fora da época mais tumultuada de visitação. A Praia do Moçambique com alguns casais e famílias de turistas que vinham apenas por tirar algumas fotografias mostra-se serena, contrapondo-se ao mar, quase sempre com violentas e alvoroçadas ondas.

Júlio, 26 anos



Fonte: Autor

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto surgiu com intuito de criar representações para a cidade de Florianópolis, em consequência disso, foi definido que se daria por meio de uma série de cartões postais. O processo se deu através de várias etapas, que passaram primeiro por pesquisa diacrônica e sincrônica, onde analisou-se algumas séries de postais, com enfoque em Florianópolis mas também englobando outros locais. Foram observados alguns padrões de cores, composição e motivos, em seguida, sintetizou-se estas características observadas em uma tabela, que serviu de guia ao longo do projeto, em especial na geração de alternativas e peças finais.

Houve estudos e criação de alternativas visando definir qual estilo seria o mais adequado a seguir, algumas realizadas com referência em fotos, outras in loco. Com isso ficou definido, levando, também em conta, a percepção do público, que as peças atenderiam os princípios do movimento *Urban Sketch*. Esse movimento vai de encontro a ideia inicial de construir novas imagens, mais pessoais e que explorassem coisas pouco valorizadas da cidade, já que está fundamentado na observação direta no espaço urbano.

Em seguida, a necessidade de reconhecer quais locais da cidade seriam mais representativos, levou à realização de entrevistas com os moradores. Durante essa etapa foram levantados dados inusitados acerca destes locais, já que foi apanhado a visão pessoal de cada entrevistado, portanto de suas memórias afetivas únicas.

Enfim, quando se foi a campo, tendo em conta os pontos levantados nas entrevistas, percebeu-se também, nestes mesmos ambientes, situações e motivos que chamaram a atenção. Por muitas vezes se tratarem de algo efêmero, acaba sendo interessante vivenciar estes temas pessoalmente, para que seja possível melhor observação.

A conclusão deu-se definindo o formato ideal, tendo em conta as formas de envio dos postais no Brasil, e a partir disso, estabeleceu-se o layout e o texto que estaria presente nas peças.

Ao longo destes procedimentos, guiando-se através da metodologia *Double Diamond* como base, procurou-se registrar as particularidades deste projeto para criar um método que ao final seja possível replicar com facilidade, em outras cidades ou por outros pesquisadores e designers.

Algumas ferramentas do design, como as de organização de projetos, serviram para facilitar a esquematização das informações. Outros fundamentos de semiótica, composição e teoria da forma serviram imensamente a interpretação das formas e das primeiras análises de outros cartões postais.

O projeto conseguiu contemplar quatro regiões, na parte insular da cidade de Florianópolis, faltando a porção continental. Isto poderia ser contemplado em algum futuro projeto, assim como, por ser possível aplicar estas mesmas etapas, na confecção de uma série de postais em outras cidades.

7. REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA. **História da Arte Romântica**. [S. l.], [21--]. Disponível em: <https://ahistoria.info/historia-da-arte-romantica/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

ALVES, Laila Langhammer. **Desenvolvimento de livro ilustrado de poesia autoral para crianças de 6 a 8 anos**. 1994. Dissertação (Graduação em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177150/Desenvolvimento_de_livro_ilustrado_de_poesia_autoral_para_crianças_de_6_a_8_anos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jun. 2019.

AZEVEDO, Miguel Ângelo. **Cronologia Ilustrada de Fortaleza**. Fortaleza; Programa editorial da Casa de José de Alencar, 2001.

BONI, Claudio Roberto; SILVA, Kelenson; DA SILVA, José Carlos Plácido. A **(IN)DEFINIÇÃO DO DESIGN Os Limites do Design e a Relação com a Arte e a Indústria**. Blucher Design Proceedings, Gramado, 2014. 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.

CORNEJO e GERODETTI. **Lembranças do Brasil**. Editora Solaris, 2004.

DAMIÃO, Carlos. **A memória colorida e amorosa do pintor José Cipriano**. [S. l.], 30 abr. 2017. Disponível em: <https://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/carlos-damiao/a-memoria-colorida-e-amorosa-do-pintor-jose-cipriano/>. Acesso em: 6 jul. 2019.

DESIGN COUNCIL. **Design Methods Step 1: Discover**. [S. l.], [21--]. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/news-opinion/design-methods-step-1-discover>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DIANA, Daniela. **Cultura Material e Imaterial**. [S. l.], [21--]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-material-e-imaterial/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DIÁRIO CATARINENSE. **Santa Catarina ganha nova coleção de cartões postais**. [S. l.], 13 set. 2016. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/09/santa-catarina-ganha-nova-colecao-de-cartoes-postais-7434763.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GIRÃO, Ivna ; HONÓRIO, Prof.^a Dr.^a Erotilde. **Cartões postais e os guardiões da memória: representação da imagem urbana de Fortaleza na primeira metade do século XX1**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Curitiba, 2009. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA. **PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO**. [S. l.], [21--]. Disponível em:

<http://www.ima.sc.gov.br/index.php/ecosistemas/unidades-de-conservacao/parque-estadual-do-rio-vermelho>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Mapa na Mão - Blog de viagens. **Costa da Lagoa, em Floripa – aonde só se chega por barco ou trilha**. Disponível em: <<https://mapanamao.com.br/costa-da-lagoa/>> Acesso em 10 de junho de 2019.

ND MAIS. **Memória de Florianópolis: Uma capital fotogênica e de cartão-postal desde sempre**. [S. l.], 10 out. 2015. Disponível em: <https://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/carlos-damiao/memoria-de-florianopolis-uma-capital-fotogenica-e-de-cartao-postal-desde-sempre/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Redação ND. **Segundo pesquisa, 18% dos turistas que visitaram as praias de SC em janeiro são argentinos**. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/segundo-pesquisa-18-dos-turistas-que-visitaram-as-praias-de-sc-em-janeiro-sao-argentinos>> Acesso em 10 de junho de 2019.

PORTAL DOS CORREIOS. **Cartão Postal**. [S. l.], [21--]. Disponível em: <https://ndmais.com.br/blogs-e-colunas/carlos-damiao/memoria-de-florianopolis-uma-capital-fotogenica-e-de-cartao-postal-desde-sempre/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SCHMEIL, Lilian. **Alquila-se una isla: turistas argentinos em Florianópolis**. 1994. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/76040/177220.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2019.

THE RESSABIATOR. **O que é uma ilustração?**. [S. l.], 23 mar. 2010. Disponível em: <https://ressabiator.wordpress.com/2010/03/23/o-que-e-uma-ilustracao/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TUDO SOBRE FLORIPA. **Exposição retrata a beleza da arquitetura de Florianópolis**. [S. l.], 10 set. 2013. Disponível em: http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/exposicao_retrata_a_beleza_da_arquitetura_de_florianopolis. Acesso em: 10 jun. 2019.

VALGAS, Paulo Henrique T. **Urban Sketchers: a sobrevivência da sensibilidade urbana**. Revista Confluências Culturais , [S. l.], p. 3-12, 20 mar. 2017. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/334>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VOSS, Renata. **A História da Fotografia na Publicidade Brasileira: Uma Questão de Gosto**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Maceió, 2011. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Maceió – AL – 15 a 17 de junho 2011.